

ESTRATÉGIAS



Contribuição em genética

O geneticista Willy Beçak, pesquisador e ex-diretor-geral do Instituto Butantan, recebeu no dia 21 de março o Prêmio de Pesquisador do Ano de 2012, concedido pela rede social Biotech-Space, que reúne empresários e pesquisadores em biotecnologia. Um dos pioneiros da genética brasileira, Beçak, de 80 anos, criou em 1960 o Laboratório de Genética do Butantan, o primeiro a realizar estudos citogenéticos no país. Atualmente é professor na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). A representante do comitê que escolheu o vencedor, a professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Edna Frassom Montero, enfatizou que o objetivo da premiação é mostrar quem são os pesquisadores, como o professor Beçak, que contribuem para a evolução da ciência e da tecnologia no Brasil.

Ligações com o Japão

Realizou-se em março em Tóquio o Simpósio Brasil-Japão sobre Cooperação Científica, organizado pela FAPESP e pela Sociedade Japonesa para a Promoção da Ciência (JSPS) na Universidade Rikkyo, com apoio da Embaixada do Brasil no Japão. O evento ocorreu como parte do processo de intensificação das relações entre cientistas de São Paulo e de outros países que a FAPESP vem realizando. Ainda não há nenhuma parceria formal entre a Fundação e uma entidade japonesa. O presidente da FAPESP, Celso Lafer, e o presidente da JSPS, Yuichiro Anzai, trataram da possibilidade de as duas entidades estudarem o estabelecimento de um acordo de cooperação para o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjunto por cientistas de São Paulo e do Japão financiados por

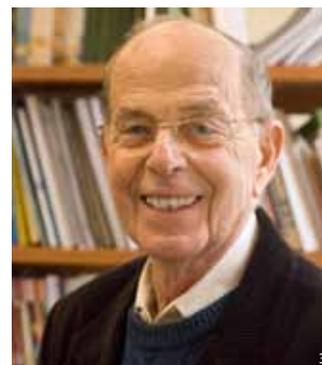
elas. A JSPS recebe cerca de 100 mil pedidos de financiamento para pesquisa por ano e contempla aproximadamente 30% deles. Seu orçamento é de cerca de US\$ 3,7 bilhões anuais. Ela tem acordos com 85 instituições de ensino e pesquisa em 45 países. O professor Celso Lafer, que esteve acompanhado do diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP, José Arana Varela, também foi recebido na Japan Science and Technology Agency (JST), a segunda principal fomentadora de pesquisa do Japão, pelo seu presidente, Michiharu Nakamura, e outros diretores. Com um orçamento anual de cerca de US\$ 1,2 bilhão, a JST tem o foco mais direcionado para pesquisas de caráter inovativo e de aplicação mais imediata.



Os diretores da FAPESP estiveram também com seus colegas do Riken, um dos principais institutos de pesquisa japoneses, com centros em diversas cidades do país e ênfase em programas de engenharia aplicada a biomassa, ciências da computação, medicina preventiva, estudos do cérebro, biologia quantitativa, entre outros. Na Universidade de Tóquio, Celso Lafer e José Arana Varela reuniram-se com o presidente, Jinichi Hamada, que lhes contou sobre o fórum que a instituição japonesa realizará em São Paulo nos dias 11 e 12 de novembro deste ano.

1 Plateia do simpósio na Universidade Rikkyo, em Tóquio

2 Celso Lafer, presidente da FAPESP, e Yuichiro Anzai, presidente da JSPS



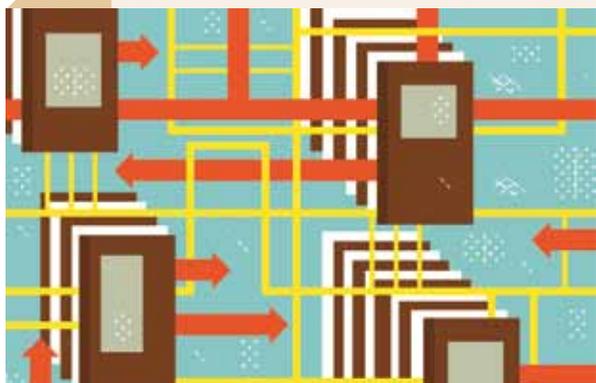
Willy Beçak: pioneiro da genética no Instituto Butantan

Acesso a livros científicos pela internet

Pesquisadores de países em desenvolvimento vão beneficiar-se do acesso livre a 12.200 livros científicos em versão eletrônica. A editora John Wiley & Sons disponibilizou parte de seu acervo por meio da Research4Life Initiatives para 80 nações pobres. Emily Gillingham, presidente do conselho executivo da Research4Life, disse à *Agência SciDev. Net* que o acesso pode ajudar os pesquisadores a desenvolver habilidades de

escrita científica, produzir pesquisas em temas de interesse internacional e melhorar programas de ensino. “Os livros estão capacitando universidades, faculdades, institutos de pesquisa e órgãos do governo”, disse Gillingham. Segundo ela, quase 6 mil dos títulos estão nas áreas de química, ciências físicas e engenharia, 1.200 são de saúde e medicina e 2 mil estão ligados às ciências da vida, agricultura e ciência dos alimentos.

“Nosso objetivo com as iniciativas Research4Life é apoiar a pesquisa de qualidade nos países em desenvolvimento, fazer avançar a educação superior e melhorar a qualidade de vida da população”, disse Mohamed Atani, diretor responsável da unidade de publicação da Divisão de Comunicação e Informação Pública do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), com sede em Nairóbi, no Quênia.



Mulheres na ciência

Estão abertas até o dia 13 de maio as inscrições do Programa L'Oréal para Mulheres na Ciência, organizado pela fabricante de cosméticos L'Oréal em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC). Essa é a oitava edição brasileira da premiação, que procura incentivar a participação das mulheres na linha de frente do conhecimento científico e garantir visibilidade ao trabalho das pesquisadoras, além de oferecer auxílio financeiro para a continuidade de projetos. As interessadas devem inscrever-se no

[site loreal.abc.org.br](http://site.loreal.abc.org.br). Podem participar do programa pesquisadoras das áreas de ciências biomédicas, biológicas e da saúde, física, matemática e química. Cada vencedora vai receber uma bolsa-auxílio no valor equivalente a US\$ 20 mil. Lançado em 2006, o Programa L'Oréal para Mulheres na Ciência já beneficiou 47 jovens cientistas no país, distribuindo mais de R\$ 1,9 milhão em bolsas. O júri é presidido pelo matemático Jacob Palis, presidente da Academia Brasileira de Ciências, e é composto por um especialista da Unesco, um da L'Oréal e oito pesquisadores membros da ABC.

Santuário na Louisiana, que abriga animais para pesquisa aposentados



Perto da aposentadoria

Francis Collins, o diretor dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), principal agência de financiamento à pesquisa de saúde nos Estados Unidos, recebeu um relatório de um grupo de trabalho recomendando a aposentadoria das várias centenas de chimpanzés utilizados em pesquisas patrocinadas pela instituição – apenas 50 seriam poupados. Seis dos nove estudos

invasivos que utilizam esses animais deveriam ser encerrados, de acordo com o grupo de trabalho. Caso Collins aceite as recomendações, será “um marco nas políticas de uso de animais em pesquisa e um aval à conclusão de que é cada vez menos necessário usar chimpanzés em pesquisas”, segundo disse à revista *Nature* Jeffrey Kahn, especialista em bioética da Universidade Johns Hopkins. No final de 2011, um documento do Instituto de Medicina (IOM) das Academias Nacionais dos EUA já havia afirmado que boa parte dos chimpanzés poderia ser substituída em pesquisas por outros modelos animais ou experimentos *in vitro*. Uma exceção apontada pelo IOM é a utilização no desenvolvimento de uma vacina contra a hepatite C, pois o chimpanzé é o único modelo animal apropriado para testar a resposta imunológica de candidatas à vacina contra a doença.